

Todo dia
tem Link no

www.estadao.com.br/link

'Não serei preso'

Peter Sunde, dono do PirateBay, defende que compartilhar arquivos é direito natural. **PÁG. 17**

"Don't Stop 'Til You Get Enough"

Busca por notícias sobre o astro baqueou a internet; downloads do disco do rei do pop multiplicou. **PÁG. 16**

Web 2.0 e aparelhos digitais facilitam a vida de quem está às vésperas de embarcar e tornam as férias mais **sociais e colaborativas**



Nova York



Roma



Nice

FOTOS: REPRODUÇÃO

OLHO DA RUA - Esta edição é ilustrada com imagens do Google Street View, que deve ser implementado no Brasil nos próximos meses e é alimentado por imagens feitas a partir de carros que circulam pelas cidades

Viaje conectado com o mundo

Viajar ficou bem mais fácil. Se há alguns anos era preciso ter amigos que conhecessem o destino de férias para pedir dicas, hoje, sites alimentados por viajantes reúnem pilhas de informação.

Ricardo Freire, turista profissional e colunista do *Viagem e Aventura*, do *Estado*, exemplifica: "Tecnologia faz a diferença em todos os aspectos. No último verão, qual era o melhor horário para pegar menos fila na Torre Eiffel? Atrapalha muito estar no Ramadã em Dubai? Manjando inglês e sabendo buscar, não há assunto sobre o qual você não ache um fórum na rede."

É verdade que sempre houve guias turísticos, mas há um tipo de dica que só pode vir de amigos - seja porque é passageira, seja porque leva em conta o gosto do freguês, como hotéis legais, passeios esquisitos ou bares frequentados por locais.

Decidido o roteiro, o embarque também ficou mais fácil. Não há bilhete aéreo de papel e até o check-in pode ser feito via web.

Uma vez no destino, passear também ficou mais fácil. Com um celular que acesse a internet, dá para dizer adeus aos mapas de bolso, dobrados e desdobrados tantas vezes ao longo do trajeto. E com vantagens: o mapa no celular localiza em que ponto você está e traça rotas.

Se perder é coisa do passado. Mas o que será das boas histórias de quando faltou rumo e o acaso ditou o passeio? Palavra de viajante: "É sempre bom deixar espaço - e tempo - para mudança de planos. Há coisas que a gente só descobre *in loco*. Nesses casos você pode até se perder de propósito - quando sua intuição lhe disser que você está numa pista mais quente do que aquela que pesquisou", ensina Freire.

- ◆ Bem, é como ele diz, a tecnologia faz diferença em todos os aspectos. Com um perfil no Facebook, é muito mais fácil manter contato com as pessoas que conheceu na viagem. A rede social é usada no mundo todo e, na volta, é só adicionar os novos amigos.

- ◆ Quanto aos amigos que ficaram, eles não precisam esperar o encontro físico para ver o álbum da viagem, que pode ser postado em sites como Flickr ou Picasa. Isso sem falar que, se cansarem de ver as fotos, não terão de continuar a sessão por educação, é só fechar a janela. ● **HELOISA LUPINACCI E LUCAS PRETTI**

➤ **Mais informações**
nas pags. L2 a L5

SAIBA COMO

Quem **viaja, volta e deixa as dicas** para o próximo que for embarcar; sites de **viagem 2.0** são cada vez mais usados

Seu guia são os próprios viajantes



FOTOS: REPRODUÇÃO

Edimburgo

Viagem

RAFAEL CABRAL
BRUNO GALO

Viajando com a ajuda da social e colaborativa web 2.0, você se sente acompanhado mesmo sozinho. Duvida? O técnico em informática Victor Mello não precisou de companhia para encerrar um mochilão de um mês pela América do Sul – tampouco de um planejamento prévio. De férias, ele não pensou duas vezes antes de partir para Buenos Aires. E, a partir de lá, não pensou sequer uma vez em para onde de seguiria. Decidiu tudo na estrada, por meio de mídias sociais que acessava via iPhone.

Victor foi montando seu roteiro enquanto seguia viagem. Sozinho, sim – mas com todos os viajantes da web a seu lado. “Bastava o acesso Wi-Fi, o que quase todos os albergues têm. Por blogs, reviews de mochileiros e marcações de outras pessoas no Google Maps, eu decida meu futuro”, diz Victor, que da capital argentina, foi à Patagônia e, de lá, percorreu o Chile de sul a norte.

Para o jornalista Beline Cidral, que relatou suas experiências de 1 ano e meio de viagens em um blog (www.revistap.com/blogobeline), já se pode dizer que os mecanismos sociais da internet substituíram o guia de papel. “A relação, por meio do 2.0, é outra. Nos guias tradicionais, o tratamento é sempre do profissional com o turista. A internet acabou com esse intermediário”, pondera.

Há um 1 ano e meio, Beline caiu no mundo. Conheceu do Quênia à Tailândia, hospedando-se nas casas de (des)conhecidos da internet. Seu lar, em meio ao nomadismo, foi a web.

“Sem um porto seguro, o blog era a maneira de me comunicar com o mundo. Além dele, eu postava vídeos no YouTube, fotos no Flickr e falava com os amigos pelo Skype. Depois, falando no Twitter dos lugares que eu conhecia, vi que muitos outros viajantes começaram a me seguir”, diz ele, que acha que na rede sempre haverá alguém que pode “apontar um caminho”.

Na ferramenta de busca em tempo real do Twitter (search.twitter.com), ele procurava informações pontuais sobre a situação do país para o qual partiria. Em sites como o Skyscanner.net, que compara vantagens nos preços de passagens aéreas no mundo todo, escolhia a forma mais vantajosa de voar. No HostelWorld.com, pesava as críticas dos mochileiros e escolhia em que albergue dormir.

MOCHILEIROS.COM

Autointitulada a maior comunidade de viajantes independentes de língua portuguesa, o Mochileiros.com é o exemplo mais antigo, no Brasil, de site colaborativo de viagens. Silnei Andrade começou o fórum há dez anos – na época, o Mochileiros era um apêndice do portal Mochila Brasil, criado para custear uma viagem de dois anos pelo País. Hoje, tem mais de 70 mil cadastrados e recebe 350 mil visitantes únicos por mês. Apesar da popularidade, ele reconhece que a ferramenta precisa de inovações. A tendência é que o Mochileiros se torne uma rede social – em breve os usuários poderão ter lista de amigos, álbum de fotos e blog. Algumas ferramentas terão mashup com o Google Maps. Serão implantados um guia de albergues em que os usuários avaliarão a hospedagem, aos moldes do Hostels.com, e mais, para frente, serviços que já existem nos fóruns, como achar companhia para viajar e conseguir carona, ganhando ferramentas próprias. O Link conversou com Silnei sobre os dez anos do site.

Você acha que o Mochileiros mudou a maneira das pessoas viajarem?

Sem dúvida. Em 1999, a palavra mochileiro era considerada pejorativa. Uma proprietária de um albergue da juventude chegou a nos dizer que “mochileiro não se hospeda em albergue, dorme em banco de praça”. Ela deveria estar se referindo a hippies que vendem artesanato. O público do site não só acompanhou esse movimento como ajudou a mudar aquela visão distorcida da internet. Uma pessoa via assim por estilo.

Nesses dez anos, o perfil dos usuários mudou?

Os primeiros usuários eram pessoas que já viajavam e que, por isso, se reuniram ali. Hoje há mais pessoas online e mu-

tas chegam sem saber nada do destino que querem conhecer. Viagem independente precisa de planejamento e ele começa meses antes de se ir para rua. Para esse público iniciante explicamos isso através de alguns tópicos com dicas básicas e também criamos fóruns para análise de roteiros. Você cria uma rota e a disponibiliza para todos opinarem.

Você acha que as informações do fórum substituem os guias tradicionais?

Eu acho que essa é uma tendência mundial, não só em relação aos guias de viagem. Quando se compra um guia impresso, você tem ali a opinião de um editor ou de um grupo pequeno. Na internet tem a opinião de todos. Os guias tradicionais já perceberam isso e estão migrando para a web – o Lonely Planet hoje vende arquivos em PDF mais atualizados do que as versões impressas.

O conhecimento colaborativo também tem os seus contras – por exemplo, uma informação errada. Como vocês fazem para evitar isso?

Criamos um grupo que chamamos de Conselho Editorial, como a Wikipedia. São pessoas que conhecem bem os destinos. Há também um sistema de avaliações: se alguém escreve algo importante e válido, recebe votos positivos. Se escreve algo que não corresponde com a realidade, os votos são negativos.

O excesso de informações não muda o conceito do mochilão, que é colocar a mochila nas costas e partir?

Por mais que você planeje, sempre terá coisas novas para conhecer. Há muita coisa acontecendo no mundo. Não se deve seguir tudo ao pé da letra, nem fazer um roteiro com um pacote de turismo. É legal poder mudar a rota no meio da viagem.

● TATIANA DE MELLO DIAS

ARQUIVO PESSOAL



PÉNA ESTRADA - Silnei Andrade, do Mochileiros.com

Assim como ele, muitos brasileiros se planejam, via web, antes de saírem de férias. Segundo o Thope/NetRatings, em 2008, 72% compararam preços na internet antes de viajarem, e a busca por sites de turismo dobrou nos últimos dois anos. Os sites colaborativos, montados com conteúdo produzido pelos próprios internautas, ajudam muito nesse crescimento.

Mas em uma viagem assim, totalmente planejada em cima da vivência alheia, não se deixa de lado a experiência individual? Explorar por si mesmo, perder-se em meio a outra cultura, não faz mais parte da aventura de deixar a sua rotina?

Para Beline, a internet ajuda na hora dos perrengues, mas deixou-lá de lado ainda é fundamental. “Quando estava tudo dando muito certo, eu arranja-va um jeito de me perder. Precisei cair na estrada para descobrir que isso é bom”, brinca.

Opinião semelhante tem o gerente de projetos Ricardo Moraleida, 25 anos, que conhece Europa por meio do Couchsurfing.org. Uma rede de troca de contatos online, a organização facilita a comunicação entre viajantes, que cedem os sofás de suas casas como hospedagem uns aos outros.

Para ele, que ainda prefere o guia em papel, a internet é apenas um meio. O fim é conhecer outros lugares e, principalmente, novas pessoas. “Na minha primeira experiência, em 2007, eu até tinha feito reserva online, em albergue. Mas fui conhecendo as pessoas e perdi o receio. A melhor coisa é contar com a ajuda dos moradores para conhecer o lugar”.

UIDADOS

Mas nem tudo são flores nos sites de viagem colaborativos. Apesar de muito úteis, é preciso tomar alguns cuidados para não se deixar enganar – afinal, o sistema 2.0 não é infalível.

É importante ficar atento não apenas à nota recebida por um estabelecimento ou serviço mas também ao número de pessoas que postaram comentários sobre eles. Fuja das opções pouco comentadas e muito bem avaliadas, assim você evita se guiar por alguém que tenha um vínculo com o lugar avaliado.

Além disso, apesar de ser possível planejar todas as etapas da viagem a partir de sites 2.0 (*leia mais ao lado*), isso deve ser mais como um ponto de partida para a sua empreitada.

E não esqueça de, na volta, deixar as suas impressões nos serviços que você consultou. Da mesma forma que você foi ajudado, a sua experiência pode servir de guia para alguém. ●

VIAJAR 2.0



● **TripAdvisor.com** - Ponto de partida obrigatório para quem pretende viajar. Segundo o próprio site, 15 milhões de viajantes, de 190 países diferentes, planejaram suas viagens usando-o na semana passada. Conta com mais de 20 milhões de opiniões sobre hotéis e restau-

tes pelo mundo, além de sugestões de atrações, passeios e até ideias de viagens. Todos os estabelecimentos cadastrados, com serviço, preço e fotos, foram sugeridos pelos usuários. Pesquisar é super fácil: basta buscar pela cidade para onde pretende ir na página principal do serviço e encontrar muitas opções de hospedagem, lugares para comer, etc. Tudo ranqueado, avaliado e comentado pelos internautas. O que mais você quer? – na hora de tomar uma decisão. Em muitos casos é possível ainda fazer as reservas online. Tem versão em português. ●



● **Wikitravel.org** - Funciona como o seu primo mais velho e famoso, a Wikipédia, mas em vez de uma enciclopédia os seus usuários/viajantes ajudam a criar um gigantesco guia de turismo livre, colaborativo e gratuito. Os tópicos bastante completos e constantemente atuali-

zados costumam ser bem ricos e – acredite – precisos, com informações detalhadas e atuais. Os locais são separados por regiões geográficas, mas também é possível pesquisar por uma palavra-chave, seja uma cidade, um país, ou o que mais você quiser. Com cerca de 21 mil guias de destinos (dos quais pouco mais de 2 mil em português), número que cresce diariamente, é uma ótima opção para pesquisar atrações, passeios, etc. Em 2007 recebeu o Webby Awards, o Oscar da internet. Como melhor site de viagens. Tem versão em português. ●



● **TripIt.com** - Quer organizar sua viagem? Esse é o serviço que você procura (*infelizmente, disponível só em inglês*). Basta encaminhar todos os e-mails de confirmação da sua viagem, seja do bilhete aéreo, da reserva do hotel, etc. para plans@tripit.com, que ele cria uma espécie

de itinerário do seu passeio. E dá até para compartilhar o seu roteiro com outras pessoas, no caso de uma viagem em grupo, por exemplo. Além disso, ele permite que você planeje cada etapa da sua viagem e ainda ofereça sugestões de passeios em lugares pelos quais você passará. Pode ser acessado via celular e não permite incluir cidades não gravadas no seu banco de dados. Outra opção similar, que tem crescido nos últimos tempos, é NiteGuide.com, que ao contrário do TripIt, permite pesquisar livremente no seu banco de dados. ●



● **IgoUgo.com** - Essa rede social, que existe desde 2000, permite que você organize praticamente todas as etapas da sua viagem: escolher um destino, traçar um roteiro, comparar preços de hospedagem, etc. A colaboração é a característica mais forte do site, que faturou o We-

bby Awards de 2004 como melhor página de turismo. Cada usuário tem um perfil próprio, que permite que você conheça quem é o autor de cada uma das críticas ou dos elogios aos serviços, personalizando a recomendação. O IgoUgo ainda oferece hospedagem para blogs de viajantes (ou *“Trip Journals”*) e deixa com você compartilhar histórias e fotos de suas aventuras. Além disso, ele possui um variado guia de restaurantes. A única desvantagem é que ele ainda não tem versão em português. Mas se você sabe inglês, é uma das melhores opções 2.0. ●



● **World66.com** - A proposta do site é ser “um guia de viagens feito por você”. Os quase 80 mil artigos hospedados na comunidade oferecem informações de cerca de 20 mil destinos. É uma das páginas de viagem 2.0 mais completas na internet. Um dos diferenciais do projeto é que ele

oferece também guias segmentados como, por exemplo, um que indica quais os melhores lugares para mergulhadores se aventurarem. O site ganhou força em 2003, quando adquiriu todo o conteúdo de um site turístico semelhante, o CaptainCook. Hoje, tudo que hospeda é veiculado em uma plataforma semelhante aos wikis e está licenciado livremente em outros lugares. Também conta com blogs e permite o compartilhamento de fotos. Não possui versão em português. ●



● **Bing.com** - O novo buscador do Microsoft investe para ajudar pessoas que querem viajar ou encontrar informações sobre tipo de restaurante, entre outras atividades de lazer, como cinema, teatro. Na parte de viagens, o Bing usa a tecnologia do antigo site Forecast (comprado ano

passado e ganhador do Webby Award de site de viagem, em 2008). Não há nada social ou colaborativo ali. Já na indicação de estabelecimentos, ele se baseia em sites que levam em conta a indicação de usuários. Os serviços ainda não funcionam para buscar estabelecimentos brasileiros, além disso seu uso está restrito aos americanos, mas é possível experimentá-lo mudando a sua localização para EUA. O buscador, novato, ainda engatinha nesse território, mas a Microsoft não deve poupar recursos para dominar, ao menos, esse filão da web. ●

SAIBA COMO

Saiba como viajar 2.0

Hoje com a ajuda da internet e seus inúmeros sites e serviços 2.0 dá para programar quase todas as etapas da sua viagem em cima de dicas e conselhos dos internautas.

Antes de começar...

A primeira coisa que você precisa saber é que, apesar das informações nesses sites terem sido passadas por pessoas comuns, você não é obrigado a colaborar. A participação é voluntária. Além disso, a maioria deles não exige cadastro para ser consultado. Basta entrar nele e pesquisar o que você quiser



A segunda, é que se você quiser levar adiante amizades que fizer na viagem - principalmente, uma internacional - criar um perfil no **Facebook** é essencial. Atualmente, assim como o Twitter, ele permite o registro de domínios com o seu próprio nome, o que facilita a troca de contatos. O Orkut é quase desconhecido fora do Brasil

Para onde eu vou?

No **TravelPod.com** ou no **TripnTale.com** você encontra milhões de experiências compartilhadas em fotos, vídeos e textos por usuários de todo o mundo, inclusive brasileiros



Sob a ótica de pessoas comuns, esses relatos apontam problemas e dificuldades específicos e dão dicas super úteis



Para conferir o visual do lugar que escolheu, veja fotos bacanas no **Flickr.com/places**

E para imagens panorâmicas de vários pontos do planeta do **360Cities.net**



Como eu vou?

Sites como o **AirOpinion.com** qualificam companhias aéreas e aeroportos com base na opinião de internautas que utilizaram seus serviços

Já na hora de pesquisar o preço das passagens, o 2.0 perde para o 'tradicional': o **Decolar.com** ou o **BuscapeViagens.com.br** comparam vantagens oferecidas pelas companhias

Para ficar atento às promoções-relâmpago das empresas, siga o **@ViajarBarato** no Twitter



Onde eu vou ficar?

Com versão em português, o **Booking.com** é um dos melhores e mais completos sites de pesquisa e reserva de hospedagens, com milhares de opções em todo o mundo, inclusive no Brasil

Já para quem estiver com pouca grana albergues, a pedida é o **Hostels.com**, que reúne opiniões de milhares de mochileiros

E, se você não liga de dormir no sofá de algum desconhecido, o **CouchSurfing.com** é o melhor caminho



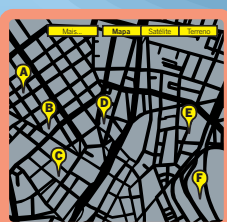
Com quem eu vou?

Muita gente deixa de viajar por falta de companhia. Apete para fóruns como o **Mochileiros.com** e **VouDeMochila.com.br**

Têm tópicos para quem procura alguém para dividir o roteiro (convém, é claro, conhecer o colega antes de embarcar)



Como eu vou me guiar lá?



O principal e melhor mecanismo online para se guiar em viagens é o clássico **Google Maps**. Mas que tal fazer um uso diferente dele, 'social'?

Basta ficar atento às dicas das pessoas que já o usaram. Se tiver uma boa rede de contatos, também pode pedir dicas via **Twitter**, postando até do celular

Que lugares visitar?

Você já chegou. Para descobrir as principais atrações use o **WikiTravel.org**, com mais de 60 mil artigos. O **Webcams.travel** é uma boa opção e mostra imagens ao vivo de câmeras ao redor do mundo



Recheado de dicas de passeios e atrações bacanas, o **Amateur Traveler.com** traz podcasts de entrevistas feitas com moradores dos lugares mais variados

Onde eu vou comer?

Chegou a hora da parte mais saborosa e o **Logat.com** é a pedida para viagens ao exterior. Conta com mais de 40 mil avaliações de lugares em todo o mundo

Elas são feitas a partir de comentários de mais de 300 mil usuários que frequentaram os locais. Já o **IgoUgo** (www.igougo.com/food) também possui um variado guia de restaurantes. Por sua vez, o **Digo.com.br** traz opções dentro do Brasil



■ ■ ■ **Viajantes tarimbados** explicam como usam a internet para planejar ou mudar o **roteiro das férias** e como colocam gadgets em ação na viagem

Passaporte, passagem, bagagem e Google

Viagem

■ TATIANA DE MELLO DIAS

Nos próximos dias, o carioca Gustavo Vizaquga partirá para a viagem de sua vida. A bordo de uma picape, com a mulher Ana e o cachorro Tapa, sairá do Rio de Janeiro rumo a Foz do Iguaçu. De lá, pretende alcançar Américas, Europa, África, Oriente Médio e Ásia. O roteiro foi definido no Google Maps (que ele usa para traçar rotas e planejar onde dormir) e no Google Earth (para ver fotos no Panoramio e analisar relevo).

O veículo é todo equipado. Além de cama e banheiro portátil, tem GPS, monitor touch-screen, notebook, equipamentos de foto e de vídeo e um iPhone. "Eu não vou pagar roaming internacional, mas se estiver em um lugar com Wi-Fi dá para pesquisar as atrações de um lugar próximo", diz.

Gustavo é criador do site www.viagensmaneiras.com, que desde 1998 sugere roteiros alternativos pelo Brasil. Ele já percorreu o País e a América Latina e coleciona dicas. Depois de seus relatos, comentaristas tratam de recheir as páginas do site com experiências de viagem para os mesmos lugares.

Nos preparativos para a volta ao mundo, o carioca buscou informações sobre o roteiro em fóruns e blogs. "Eu prefiro usar relatos de pessoas que já viajaram do que revistas de turismo especializadas. As pessoas dão um ponto de vista mais emotivo, não escondem nada, falam os prós e os contras e o que tem de bom nos lugares", explica.

PESQUISA

Para candidatar a aventureiros, o primeiro passo é procurar saber tudo sobre o destino. Sites oficiais, como aqueles criados pelos escritórios de promoção turística dos locais, e revistas e cadernos especializados em turismo são um bom ponto de partida.



Paris



Londres

Quando coloca uma viagem na cabeça, o brasileiro Alvaro Alves, 26 anos, consulta essas fontes. Ele quase sempre está em busca de lugares para praticar escalada. Mas esse é só o início da pesquisa. "Nos veículos tradicionais normalmente não há informações alternativas, como dicas de campings", diz.

Para quem entende inglês, o fórum ThornTree (www.lonelyplanet.com/thorntree), que tem a chancela da Lonely Planet, é um dos mais completos. Em português, vale pesquisar no Mochileiros.com (www.mochileiros.com), que Alves acompanha desde 2006.

O brasileiro também usa o Google Maps para escolher sua

próxima escalada. O serviço é útil para localizar, ao redor do mundo, lugares marcados por aventureiros - procure por *climbing* (ou *escalada*), *trekking* ou *trilha* para ver algumas fotos postadas por usuários. Silnei Andrade, criador do Mochileiros.com, sugere o GPSies (www.gpsies.com), mashup do Google Maps com dados de trilhas e caminhos para baixar e colocar no GPS.

Além de ajudarem no planejamento, os mapas do Google são úteis durante a viagem. O serviço já ajudou o piauiense Paulo Hiram a se livrar de uma enrascada na Bélgica. Ele havia reservado um hotel no centro de Bruxelas pelo site da rede Accor.

A acabou caindo em um hotel no centro - da cidade vizinha. "Só descobri isso quando entrei no Google Maps", conta.

Para o mochileiro, ter acesso a mapas - no celular, notebook ou em lan houses - ajuda o viajante a se livrar de ciladas. "Em Lima há dezenas de ruas com o mesmo nome. Para se achar é preciso ver o mapa", diz ele, que voltou do Peru há uma semana.

O paulista Fábio Hernandes está se preparando para um mochilão pela América do Sul em setembro, para isso, se baseia nos relatos de outras pessoas. "Essas informações partem de quem já foi e até de quem está viajando, como avisos do tipo 'não venham para a cidade tal, estou aqui e as estradas estão interditas'", diz.

É nesse tipo de informação instantânea que o Twitter poderia ser útil, mas o serviço ainda não caiu no gosto dos viajantes. "Eu uso, mas ainda não tenho uma ideia certa de onde ele vai chegar

Companhias: GPS, celular, fóruns e até o Twitter são mais bem úteis

no caso do turismo. É impossível que alguém em férias fique twittando dicas a todo momento", diz Rodrigo Purisch, criador do blog *Aquela Passagem* (www.aquelapassagem.com.br).

Ele mesmo deu um uso interessante para o Twitter (@aquelaopassagem): avisa na hora sobre novidades e divulga promoções de última hora das companhias. Além de Purisch, dá para seguir gente bem informada como a *@journeywoman*, que posta sobre viagens para mulheres, e o *@traveldudes*, que twitta dicas. No Brasil, vale acompanhar o expert *@rjgfreire* (*leia ao lado*).



Amsterdã

DICAS DE VIAGEM

Viajar conectado requer alguns cuidados e hábitos. Acompanhe as dicas abaixo para não passar perrengues digitais. Mas, claro, só depois de cumprir as coisas básicas: leve um cartão de crédito/débito internacional e não dê pinta de turista (ladrões adoram!).

Equipamentos

- Tomadas** - Leve adaptadores com plug universal
- Bateria** - Não esqueça os carregadores
- Armário** - O hostel tem lugar para guardar notebook?
- Cadeado** - Leve dois para garantir a segurança
- Celular** - Desbloqueie! Melhor comprar chip por lá
- Pendrive** - Necessário para descarregar fotos
- Garantia** - Declare a saída de bens na Receita Federal

Internet

- Facebook** - Crie um perfil. É a rede social global
- Cópia** - Deixe info da viagem num só e-mail
- Mapa** - Crie mapa com os pontos que visitará
- Guias** - Muitos têm versões completas na web
- Nuvem** - Descarregue fotos no Flickr ou Picasa
- Site oficial** - Governos são ponto de partida
- Tradução** - Sites são facilmente convertidos

Infra-estrutura

- Internet** - Veja se o hotel tem Wi-Fi e se é grátis
- Apple Store** - Lojas permitem acesso gratuito à web
- Skype** - Faça ligações pela internet. É mais barato
- Aeroporto** - Salas VIP "emprestam" Wi-Fi gratuito...
- Papel** - Leve telefones e endereços também impressos
- Rolo X** - Cuidado ao deixar filmes fotográficos na mala
- Músicas** - Cheque se está tudo certinho no iPod

Gerais

- Brasil Direto** - Leve telefone grátis da Embratel
- Comprovantes** - Guarde todos por um mês
- Câmera** - Nunca deixe as fotos lá. Descarregue
- Rotas** - Tenha visão global da viagem no Google Earth e Maps
- Bagagem** - Leve equipamentos sempre na mala de mão
- Senhas** - Não dê bobeira em computadores públicos ou lan houses



Tóquio

Celular vira guia de viagem

... Imagine colocar no seu celular todos os pesados guias de viagem, mapas enormes incômodos de abrir e anotações sobre hotéis, restaurantes e locais turísticos que você quer visitar. Isso é completamente possível, mas exige que você tenha um celular avançado que tenha pelo menos uma conexão Wi-Fi. É fácil encontrar lugares com acesso à internet sem fio de graça, por isso o Wi-Fi é imprescindível para navegar na web pelo telefone sem gastar fortunas com a operadora.

O iPhone é o celular mais completo nesse sentido porque, além de ter a conexão sem fio, você pode instalar inúmeros pequenos programas sobre viagens no telefone, disponíveis na loja de aplicativos iTunes App Store.

Alguns exemplos do que você pode colocar no iPhone são: mapas de metrô, tradutores instantâneos, calculadoras de câmbio e tabelas com os horários de trens e de vôos. Além disso, famosos guias como o LonelyPlanet têm versões para celular de seus livros.

Outra dica: se você costuma

usar documentos de texto do Word para anotar coisas importantes que pesquisou na web (como endereços de hotéis, nomes de restaurantes, lugares legais para visitar, etc.) pode passar esses arquivos para o celular e abri-los durante a viagem sempre que quiser consultá-los. Normalmente os celulares como o iPhone conseguem abrir documentos de texto do Word.

Para se localizar em uma cidade desconhecida e procurar endereços, instale o aplicativo do Google Maps, disponível no site móvel do Google (<http://m.google.com>). Se o celular tiver um receptor GPS, a localização de onde você estiver é mais precisa.

Também é uma boa instalar um aplicativo para falar no Skype, como o Fring. Assim você consegue se comunicar, de graça, com outros usuário quando o telefone estiver conectado no Wi-Fi.

Para telefonar do exterior, prefira comprar um chip pré-pago de uma operadora local para falar com o Brasil. Sai mais em conta.

A dependência do telefone é um problema se a bateria acabar. Além do carregador, leve uma bateria extra. ● FILIPE SERRANO

RICARDO FREIRE

O "turista profissional" colunista do caderno *Viagem & Aventura do Estado* é entusiasta das facilidades trazidas pela tecnologia ao turismo. Conheça suas técnicas para se divertir sem se perder.

Qual seu 'kit de sobrevivência' digital durante suas viagens?

O básico é um adaptador universal de tomadas. Na última levei dois. Na próxima vou levar três. É incrível a quantidade de baterias que precisam ser recarregadas ao mesmo tempo – laptop, câmera, filmadora, celular, barbeador. Um pendrive poderoso também é importante, caso precise transmitir documentos de lan houses. Levo um celular desbloqueado para equipar com chip pré-pago comprado no local. Viajo com laptop porque fotografo com câmera reflex e preciso usar o Photoshop para postar no blog.

Roupas e celular é toda a bagagem de que alguém precisa?

Desodorante e escova de dentes também vão bem (r). Eu acredito que as coisas andem nessa direção, mas eu desenvolvi dependência de câmera reflex e tenho fetiche por tela e teclado de laptop, então provavelmente eu vá continuar carregando mais peso.

Google Street View tira parte da graça de conhecer algum lugar novo?

Nunca usei nem tive vontade. Sou daqueles que ficam com sono vendo esses guias visuais cheios de diagramas e fotos detalhadas de museus inteiros. Não acho que tira a graça do lugar: acho uma atividade sem graça nenhuma de se fazer. Prefiro usar meu tempo vendo o endereço no Google Maps mesmo, para ver a proximidade de estações de metrô – checo as linhas no urbanrail.net – e outras murmuradas. Acho bem mais útil vasculhar fóruns de opinião, onde aparecem detalhes que o Street View não mostra.

Quais os cinco sites 'não saia de casa sem vê-los'?

O primeiro é o Tripadvisor.com, o maior site de resenhas de hotéis – que deve ser examinado com calma, à procura não só de opiniões – muitas delas são postas ou

estimuladas pelos hoteleiros –, mas sobretudo de fatos negativos concretos – overbooking, sujeira, barulho.

O viarnichelin.com é espetacular para programar viagens de carro por Europa e Estados Unidos. Dá para programar no modo "sightseeing", que mostra os itinerários panorâmicos. Para horários de trem na Europa, banh.de/international: há mais de dez anos no ar, tem o banco de dados mais completo – às vezes aparecem baldeações não-oficiais. O LonelyPlanet.com é ótimo para saber quando ir e quando não ir a qualquer parte do mundo; nenhum outro guia abrange tantos destinos na internet. Os fóruns também são ótimos. Em português, se você me permitir o "merchá", eu indico o meu blog, viagenaviagem.com, que tem uma comunidade antenada, gera-se e viajaadíssima.

Quando você está perdido num lugar estranho, abre um computador, olha no celular ou pergunta para alguém?

Eu sou aquele que prefere olhar no mapa a perguntar a direção na rua – por medo tanto de a resposta ser errada, quanto de não entender – ou esquecer – o que a pessoa indicar. Não costumo fazer perguntas complicadas a passantes. Se der, espero até poder abrir um computador.

Quando a tecnologia mais atrapalha do que ajuda?

Quando a conexão fica lenta na hora em que você mais precisa. Ser webdependente pode estragar dias inteiros de viagem. Outro lance a considerar são as compras por impulso na internet e que não têm possibilidade de endosso ou remarcação. Uma bobagemzinha que você cometa pode custar uma baba. E mais outra: muita gente sai comprando passagem low-cost na Europa a torto e a direito, sem saber que os voos intra-europeus poderiam ser incluídos na passagem por preços semelhantes.

Sites substituem guias de viagem? Ainda vale a pena ter o livrinho ali no bolso?

Os dois são complementares. Se você se identifica com um autor ou com uma família de guias, vale a pena comprar e levar. Mas muitas informações dali vão estar datadas; hoje o poder está com quem acabou de voltar do lugar e postou algo na internet. De todo modo, você vai precisar da "base" do guia para aproveitar melhor as dicas e as estratégias que pescou na rede.

● LUCAS PRETTI

